

Práticas pedagógicas adotadas pelos professores de Ciências Contábeis em universidades federais de Minas Gerais

Anderson de Castro Vidal
Vanessa de Castro Ferreira Vidal
André de Castro Vidal

RESUMO

Existem poucos estudos que tratam da temática ensino-aprendizagem na educação contábil. Uma pesquisa feita por Passos e Martins (2006) em quatro universidades da Grande São Paulo abordou esse tema. No sentido de corroborar essa pesquisa, o mesmo estudo foi promovido em Minas Gerais com o objetivo de identificar e analisar quais métodos, ferramentas e técnicas de ensino disponíveis os professores de Ciências Contábeis conhecem e aplicam nos centros de referência de ensino. Para tal, foram consultados quatorze professores de três Universidades Federais mineiras. A partir do referencial teórico sobre Educação, Métodos de Ensino e o Ensino de Contabilidade no Brasil foram aplicados vinte e oito questionários entre dezembro de 2007 e abril de 2008. Aula expositiva é a técnica mais citada. Coerentemente, quadro-negro e datashow são os recursos didáticos mais utilizados. O conteúdo ministrado é desenvolvido a partir do método dedutivo. A maioria dos professores considera fator de sucesso o equilíbrio entre características comportamentais e conhecimentos técnicos. Quanto ao que se espera de um bom aluno foi muito referenciado o trinômio participativo/interessado/comprometido. Os tipos de avaliação mais apontados foram prova escrita e trabalho escrito.

1 INTRODUÇÃO

A educação é essencial para o desenvolvimento de uma nação. É difícil definir com exatidão seu conceito sem que ele nos remeta a correntes de pensamento pelas quais temos mais ou menos afinidades intelectuais e ideológicas.

Segundo Nascimento (2004), a educação é elemento-chave na construção de uma sociedade fundamentada na informação, no conhecimento e no aprendizado. É uma estratégia da sociedade para facilitar que cada indivíduo alcance o seu potencial e para estimular cada qual a colaborar com outros em ações comuns na busca do bem geral.

Dada a importância da educação, nos dias atuais há uma crescente procura por profissionais qualificados. Isso se deve aos efeitos da propagação das tecnologias da informação, à pressão do mercado e à acelerada renovação técnica e científica.

A área contábil se relaciona diretamente com as atividades econômico-financeiras executadas pelas empresas, portanto a formação do contador é de fundamental importância para que se cumpra o principal objetivo da Contabilidade que, segundo Ludícibus (1994, p. 21), é o fornecimento de informações para os vários usuários de maneira a propiciar decisões racionais, envolvendo, inclusive, informações preditivas e de tendências.

Atualmente, o curso de graduação em Ciências Contábeis tem sido a base para a formação do contador. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), havia no Brasil um total de 510 cursos de Ciências Contábeis no ano 2000; em 2002 esse número passou para 610 cursos; em 2004 para 753; e, em 2006, esse total era de 951

cursos¹. Verifica-se que, em um intervalo de apenas 6 anos, o total de cursos de Ciências Contábeis aumentou em aproximadamente 86%.

Percebe-se um grande aumento no número de cursos de graduação em Ciências Contábeis, ao mesmo passo nota-se um novo perfil de estudante, devido às inovações tecnológicas e demais fatores socioeconômicos da última década.

Entretanto, cada professor tem uma maneira particular de ministrar as aulas, fruto de suas experiências pessoais e profissionais. Caso haja uma desatualização dos docentes quanto às ferramentas de ensino que surgem com os avanços tecnológicos, pode ocorrer um desequilíbrio entre suas técnicas e o perfil dos educandos, prejudicando o ensino.

Assim, o docente é tido como um dos principais agentes na evolução da educação; portanto, não basta os centros de ensino terem um programa bem definido, um currículo adequado, recursos financeiros abundantes, se não contarem com um corpo docente preparado, dedicado e comprometido com o ensino.

Nesse sentido, algumas universidades merecem atenção especial pelo desempenho de seus estudantes e pela avaliação feita pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). No estado de Minas Gerais, três Instituições Públicas de Nível Superior merecem destaque: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal de Viçosa (UFV). Os cursos desses Centros de Ensino receberam conceitos 4 e 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) no ano de 2006, colocando-os assim no patamar de bom a excelente.

¹ Em 2010, já existiam no Brasil 1.080 cursos de Ciências Contábeis.

Uma pesquisa feita por Passos e Martins (2006) em quatro universidades da Grande São Paulo concluiu que os docentes utilizam diversos tipos, pesos e critérios de avaliação. O interesse mostrado por esses professores sugere que outras dimensões do processo ensino-aprendizagem sejam investigadas com professores e estudantes dos cursos de Ciências Contábeis. No sentido de corroborar essa pesquisa, surge a necessidade de replicá-la nas universidades federais do estado de Minas Gerais que obtiveram conceito superior a 4 no ENADE no ano de 2006.

Diante da situação exposta o presente estudo tem como objetivo principal analisar os métodos de ensino utilizados pelos docentes de Ciências Contábeis de três Instituições de Ensino Superior (IES) no estado de Minas Gerais, que as levaram a obter alguns dos melhores resultados do país no ENADE.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Conceitos na área educacional e métodos de ensino

A educação é de extrema importância para o progresso de uma nação. Para Nérici (1997, p. 255), ela capacita o indivíduo a agir conscientemente diante de novas experiências, tendo como base experiências passadas.

Para Smole (2002, p. 3), atualmente há um consenso entre os educadores de que os conhecimentos escolares devem contribuir principalmente para a formação de um cidadão, cabendo aos educadores fornecer ao aluno subsídios para que ele possa ter uma aprendizagem significativa.

Os docentes têm a sua disposição diferentes métodos e técnicas de ensino que pretendem melhorar o aprendizado de seus alunos, entretanto, o importante é saber o melhor momento de utilizar uma técnica. Assim, Boruchovitch e Bzuneck (2001, p. 110) destacam que "O ensino e a utilização adequada de estratégias de aprendizagem têm contribuído para ajudar o aluno a aprender a aprender e, portanto, processar, armazenar e utilizar melhor a informação".

Diante do exposto, nota-se que cabe uma reflexão sobre qual o momento adequado para utilizar determinada técnica de ensino. Entretanto, de acordo com Krasilchik (1998 *apud* PASSOS E MARTINS, 2006, p. 67) existem currículos que poderão ter outros objetivos.

É importante ressaltar que, se uma Instituição de Ensino Superior segue determinado currículo, ela não precisa ficar necessariamente atrelada a ele, muito ao contrário; segundo Werneck (1999, p. 38) "deve haver uma flexibilização do conteúdo abordado no sentido de atender às necessidades dos alunos. O currículo serve apenas de meio norteador do ensino. As variáveis ligadas ao currículo são: os objetivos, as modalidades didáticas (métodos e técnicas) e a avaliação".

2.2 O Ensino de contabilidade no Brasil

O ensino superior de Contabilidade no Brasil surgiu em 1902 na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Entre-

tanto, esse ensino era essencialmente prático, como revela Machado (1982). À medida que as organizações se modernizavam, surgiu a necessidade de profissionais com formação teórica mais consolidada. Assim, em 1945, por força do Decreto-Lei 7.988, teve início o curso de Ciências Contábeis e Atuárias e, em 1951, com a Lei nº. 1.401, o curso superior em Ciências Contábeis.

Com o passar dos anos houve uma grande expansão no número de cursos de Ciências Contábeis, que teve início na década de 1950. No entanto, foi na década de 1990 que ocorreu a criação de vários cursos superiores em Contabilidade.

Lacerda (2005) ressalta que o curso de graduação em Ciências Contábeis foi, durante a década de 1990, um dos dez maiores do Brasil, de acordo com informações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). A classificação é feita com base no número de alunos ingressantes, matriculados e concluintes. Em 2004, o curso já ocupava a sétima posição em número de matrículas no Brasil.

Como dito, o número de cursos de Ciências Contábeis cresceu consideravelmente a partir da década de 1950, muito embora se acredite que essa expansão tenha se dado de forma quantitativa, não havendo maiores preocupações relativas à qualidade. (NOSSA, 1999, p. 9).

O problema em relação à qualidade de ensino de Contabilidade é algo antigo e passa por um fator determinante, que é o professor. Para Nossa (1999, p. 108), o docente é tido como um dos principais agentes na evolução da educação, uma vez que, se não houver um corpo docente preparado, dedicado e comprometido com o ensino, de nada adiantará a Instituição ter um currículo adequado, um programa bem definido e uma gama de recursos físicos e financeiros.

Vale salientar que no processo ensino-aprendizagem o professor é quem determina se os alunos vão atingir os objetivos pedagógicos traçados. Para tanto, é necessário incentivar os envolvidos nesse processo a buscar uma melhor compreensão do meio em que vivem, do mercado de trabalho e de tudo que envolve sua profissão, visando proporcionar ao aluno uma formação mais crítica.

Nesse sentido, torna-se importante a busca de novos métodos de ensino. Entretanto, para que isso ocorra, faz-se necessário um grande comprometimento por parte dos educadores. Os professores, segundo Franco (2007), "devem atualizar-se permanentemente, pois são eles a fonte de aprendizado de futuros profissionais; os professores de Contabilidade, em especial, precisam complementar seu saber teórico com experiência prática e conhecimentos técnicos atualizados".

Tais afirmações nos revelam ser necessário vivenciar em sala de aula casos que mostrem a relevância da teoria estudada. Desse modo, o ensino da Contabilidade deve caminhar no seguinte sentido: com alunos que cobrem dos professores metodologias que façam uma inter-relação entre o estudado e o vivenciado no mercado de trabalho.

Ao docente cabe incentivar o debate sobre os assuntos apresentados em sala, refletindo a respeito de que conhecimentos, competências e habilidades são indispensáveis aos futuros profissionais da área contábil.

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa necessitou de envolvimento das partes com ela relacionadas, a fim de buscar conhecer os fenômenos que circundam a organização do trabalho do professor de contabilidade.

Em função dos propósitos do estudo utilizou-se uma abordagem empírico-analítica com uso de questionários. Segundo Martins (2000, p. 26), “são abordagens que apresentam em comum a utilização de técnicas de coleta, tratamento e análise de dados marcadamente quantitativos. Privilegiam estudos práticos”.

Por trabalhar com um universo extenso de conceitos e significados que os docentes de contabilidade do ensino superior atribuem ao trabalho pedagógico, o estudo configura-se como qualitativo (Passos e Martins, 2006), pois serão analisados os dados inerentes ao próprio ambiente dos educadores e educandos, ou seja, o curso de graduação em Ciências Contábeis.

O roteiro utilizado para o questionário anexo foi orientado pela categorização de métodos de ensino propostos por Nérici (1997) e pelo trabalho de Passos e Martins (2006).

A fase sistemática compreendeu a aplicação de questionários, com intuito de verificar a dimensão do envolvimento dos docentes com as disciplinas por eles ministradas.

O questionário aplicado é constituído por seis questões abertas. Escolheu-se a forma aberta para que fosse possível identificar as técnicas e os métodos sugeridos por Nérici (1997) e Passos e Martins (2006). Essencialmente, buscou-se com esse tipo de questionário que o professor, ao respondê-lo, tivesse maior gama de opções, ou seja, pudesse expressar quais os métodos por ele utilizados sem ficar atado a opções previamente elaboradas por terceiros.

Atualmente, existem quatro Universidades Federais no estado de Minas Gerais que oferecem o curso de Ciências Contábeis, entre as quais foram selecionadas três, sendo: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal de Viçosa (UFV). Pode-se dizer que seus níveis de ensino se assemelham: os cursos receberam notas 4 e 5 no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) em 2006. Cabe ressaltar que a outra Instituição de Ensino Superior (IES) que oferece a graduação em Ciências Contábeis é a Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ); entretanto, no período em que os questionários foram aplicados, o curso dessa IES ainda não havia sido avaliado pelo ENADE, sendo esta a razão de não ter sido incluída neste estudo.²

Com o intuito de explicar e compreender possíveis características metodológicas de ensino (técnicas, métodos e procedimentos), bem como características comportamentais e resultados avaliativos, foram levantadas informações didáticas e comportamentais junto aos docentes.

Entre dezembro de 2007 e abril de 2008 foram aplicados vinte e oito questionários, dos quais a metade foi respondida, totalizando uma amostra de quatorze professores de graduação em Ciências Contábeis. A composição dos participantes é a seguinte: dois professores da UFMG, quatro professores da UFU e oito da UFV.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Análise dos dados

Nesta pesquisa buscou-se levantar alguns dados junto aos docentes, os quais serão expostos a seguir.

A faixa etária dos professores indagados está entre 27 e 64 anos, com média de 45 anos e desvio padrão de 13,82 anos. O menor tempo de magistério é de 3 anos e o maior, de 30 anos, com média de 14 anos e desvio padrão de 8,06 anos. Observa-se uma significativa dispersão de idades e de tempo de magistério que, segundo Passos e Martins (2006) deve-se, provavelmente, à recente expansão da rede de ensino superior.

Disciplinas	Nº de Professores
Administração Financeira I	2
Administração Financeira II	1
Administração Municipal	1
Análise das Demonstrações Contábeis	1
Análise das Demonstrações Financeiras	2
Análise de Custos I	3
Análise de Custos II	1
Auditoria Governamental	1
Contabilidade Comercial	1
Contabilidade de Custos	1
Contabilidade Geral	1
Contabilidade Gerencial	1
Contabilidade Introdutória	1
Contabilidade Pública	1
Contabilidade Rural	2
Contabilidade Societária II	1
Econometria	1

² Após a conclusão deste trabalho, duas outras Universidades Federais de Minas Gerais passaram a contar com o curso de Ciências Contábeis: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Elaboração e Avaliação de Projetos	1
Finanças Corporativas	1
Finanças Públicas	1
Laboratório Contábil III	1
Matemática Financeira	2
Mercado de Capitais	1
Orçamento e Contabilidade de Instituições Públicas I	1
Orçamento e Contabilidade de Instituições Públicas II	1
Orçamento Empresarial	1
Planejamento Tributário	1
Políticas Públicas	1
Teoria da Contabilidade	1
Tópicos Contemporâneos de Contabilidade	1

Quadro 1 – Quantidade de professores por disciplinas lecionadas
Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra totalizou trinta disciplinas distintas, sendo dezesseis de contabilidade e treze de áreas afins. Passos e Martins (2006, p. 71) ressaltam ser importante essa distinção na análise dos métodos de ensino, pois, de acordo com determinado conteúdo, uma técnica torna-se mais aplicável do que outra. Por exemplo: um professor acha mais praticável um seminário em Teoria da Contabilidade do que em Contabilidade Introdutória.

4.2. Análise das respostas

4.2.1. Questão 1: O modo como ministra aulas, métodos e técnicas utilizados

Essa questão teve o intuito de verificar os métodos e técnicas utilizados pelos professores. Um ponto relevante na escolha do método ou técnica utilizada pelo docente é a disciplina por ele ministrada. Os recursos mais citados foram: quadro-negro e datashow. Dos recursos apontados o percentual dos professores que os citaram pode ser verificado na Tabela 1.

Tabela 1 – Recursos citados pelos professores

Recursos	Professores que os citaram
Quadro-negro	60,00%
Datashow	50,00%
Retroprojektor	30,00%
Recursos Multimídia (Softwares específicos)	20,00%
Web page	20,00%
Laboratório de Informática	20,00%
E-mail	10,00%

Fonte: Dados da Pesquisa

Os professores que mencionaram e-mail e web page ministram as seguintes disciplinas: Contabilidade Societária II, Tópicos Contemporâneos de Contabilidade, Econometria, Análise das Demonstrações Financeiras, Finanças Corporativas. Normalmente, são aulas expositivas seguidas de exercícios. Eles consideram esses recursos uma maneira eficiente de otimizar o tempo das aulas, pois deixam os exercícios disponíveis previamente.

As técnicas mais citadas foram: aula expositiva e exercícios em sala e extraclasse.

Das técnicas mencionadas o percentual dos professores que as utilizam pode ser verificado na Tabela 2.

Tabela 2 – Técnicas citadas pelos professores

Técnicas	Professores que as citaram
Aula expositiva	100,00%
Exercícios em sala e extraclasse	71,43%
Seminários	21,43%
Estudo de casos	21,43%
Leitura de artigos/revistas	21,43%
Trabalhos em grupo	21,43%
Pesquisas na web	7,14%
Grupos de discussão	7,14%
Estudos dirigidos	7,14%
Atividades de campo	7,14%

Fonte: Dados da Pesquisa

Entre os métodos apurados o seminário merece uma observação. O interessante nesse método é que o mais importante não é a apresentação em si, mas a repercussão desta, o debate que ela provoca. Constatou-se que grande parte dos docentes que adotam essa técnica não ministram disciplinas extremamente técnicas.

Seminário, dadas as suas peculiaridades, merece destaque; entretanto, inegavelmente, o método ao qual cabe maior atenção é o de aulas expositivas. Dos professores investigados 100% disseram aplicar essa técnica. Essa metodologia é, sem dúvida, uma forma simples e econômica de transmissão de conhecimentos. A grande maioria dos docentes utilizam a técnica tradicional: aula expositiva seguida de exercícios de fixação.

4.2.2. Questão 2: O desenvolvimento da aula modal (mais frequente)

Essa questão é uma continuação da primeira e seu objetivo é verificar qual o ritmo de aula mais frequente durante o curso. Como visto anteriormente, as aulas na graduação em Ciências Contábeis são expositivas.

Os docentes investigados, em sua totalidade, utilizam o método dedutivo, ou seja, seguem do geral para o particular.

Com relação aos métodos de coordenação da matéria, segundo Nérci (1997, p. 257), existem dois tipos: o Método

Lógico, em que os dados ou fatos são apresentados em ordem de antecedente e consequente ou do menos complexo ao mais complexo; e o Método Psicológico, em que a apresentação dos elementos segue mais os interesses, necessidades e experiências do educando.

Verificou-se que todos utilizam o método lógico, já que o método dedutivo em si é lógico, pois pressupõe que existam verdades gerais que servem de base para chegar a novos conhecimentos.

4.2.3. Questão 3: Características comportamentais versus conhecimentos técnicos como fatores de sucesso no exercício da docência

O objetivo dessa questão foi verificar quais eram as concepções do professor quanto à atividade da docência.

Passos e Martins (2006, p. 73) ressaltam que o profundo conhecimento técnico sobre determinada disciplina não constitui fator único para o sucesso no exercício da docência. Deve existir uma preocupação, por parte do educador, com todas as variáveis em jogo dentro do processo de ensino-aprendizagem.

Com o intuito de verificar possíveis tendências dos docentes para se enquadrarem nesses novos perfis foi feita essa pergunta. Apesar de ser uma questão aberta, basicamente havia três opções de resposta: os que acham que as características comportamentais são mais importantes para o sucesso no exercício da docência; os que consideram os conhecimentos técnicos mais importantes; e os que defendem a harmonia entre ambos.

Analisando as respostas obtém-se a situação ilustrada pelo Gráfico 1.

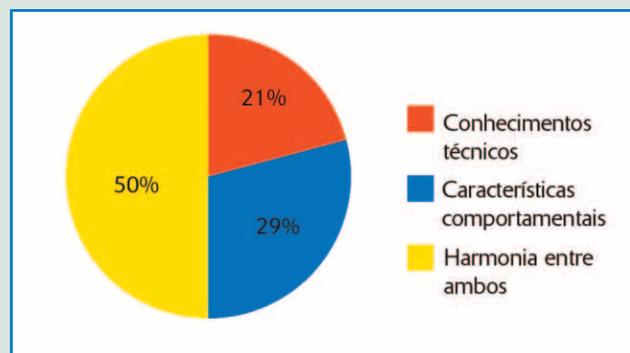


Gráfico 1 – Fatores de Sucesso no Exercício da Docência

Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se no gráfico que a maior parte dos professores considera fator de sucesso o equilíbrio entre características comportamentais e conhecimentos técnicos. Essa constatação é muito positiva e mostra a tendência dos docentes em se enquadrarem nos novos perfis pedagógicos.

4.2.4. Questão 4: Características de ‘um bom aluno’

Nessa questão buscou-se verificar a concepção do docente

sobre qual deveria ser o papel do aluno na relação ensino-aprendizagem.

Nas respostas dadas, constatou-se uma tendência dos docentes em considerar um ‘bom aluno’ aquele que participa, se esforça em comparação àquele que ‘tem facilidade em aprender’. Claro que o fato de assimilar melhor o conteúdo é fator positivo, entretanto, a maioria dos professores entrevistados prefere o aluno ‘interessado’ ao aluno ‘inteligente/pouco interessado’. Em suas respostas, foi muito citado o trinômio participativo/interessado/comprometido.

Nota-se que existe uma tendência de buscar o desenvolvimento cognitivo do aluno, construindo, assim, um profissional com senso crítico capaz de enfrentar as mais variadas situações que o exercício da profissão lhe exigirá.

4.2.5. Questão 5: A avaliação do aprendizado do aluno

O objetivo dessa questão foi verificar qual o critério regimento de avaliação da Instituição, como o docente o administra e quais os tipos de avaliações e seus respectivos pesos.

Os tipos de avaliação mais citados foram prova escrita e trabalho escrito, com maior destaque para o primeiro, que foi apontado por 100% dos professores como ilustra a Tabela 3.

Tabela 3 – Avaliações aplicadas

Tipos de avaliação	Professores que as citaram
Prova escrita	100,00%
Trabalho escrito	61,54%
Exercícios complementares	38,46%
Seminários	23,08%
Estudo de casos	7,69%
Testes	7,69%
Participação	7,69%
Relatórios	7,69%
Trabalhos práticos	7,69%

Fonte: Dados da Pesquisa

Na questão, os professores foram indagados sobre quais os pesos utilizados nas suas avaliações. Constatou-se que os pesos são distribuídos em sua maioria de forma linear do começo para o final do curso, ou seja, os pesos dados às avaliações são os mesmos.

A avaliação em si é subjetiva, pois nela o professor acaba refletindo o seu próprio ponto de vista sobre determinado assunto. Entretanto, se o professor souber como administrá-la, ela se torna ferramenta importante no processo de transmissão de conhecimento.

Analisando as respostas dos professores, percebe-se que doze ministram mais de uma disciplina e que desse total apenas 17 % adotam critérios diferentes levando em consideração as características de cada disciplina. Os outros 83% utilizam o mesmo critério de avaliação, tipos de prova e pesos para todas as disciplinas que lecionam. Podemos observar essa tendência no Gráfico 2.

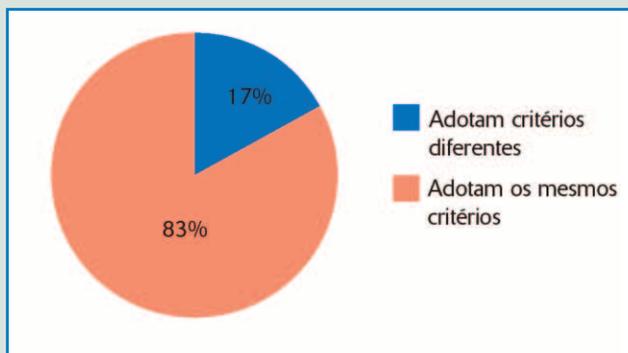


Gráfico 2 – Critérios de avaliação por disciplina ministrada

Fonte: Dados da pesquisa.

4.2.6. Questão 6: Comentários dos professores

Essa questão ficou aberta para os professores deixarem seus comentários sobre o que eles consideram importante no processo ensino-aprendizagem. Seguem alguns:

Respondente 8: “Os cursos de Ciências Contábeis em geral ainda preparam o aluno para ser um mero figurante no processo administrativo. Precisamos capacitar nossos alunos para liderar, e assim, são necessários conteúdos para abrir a visão do estudante: economia, métodos quantitativos, formação de RH, como falar em público etc.”

Respondente 11: “Apesar de o professor ser o elemento mediador do conhecimento, o estilo e a característica do aluno são fundamentais para o processo de ensino e aprendizagem. O debate é fundamental, ambos devem estar preparados para a sustentação do conhecimento.”

Respondente 14: “Acredito que a atividade docente transcende a sala de aula. O docente deve se empenhar para transmitir segurança aos estudantes, motivá-los e apoiá-los. Claro que esta é uma via de mão dupla, o trabalho só se completa se os estudantes forem receptivos e demonstrarem interesse.”

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é fator determinante para a conquista de oportunidades, e investir no capital intelectual implica aumentar a competitividade. O docente e, conseqüentemente, o discente devem buscar conhecimentos gerais para obter sucesso na profissão.

Assim, cabe ao professor observar as características dos alunos para adotar sua prática pedagógica ideal. E essa prática está relacionada com os valores pessoais do docente e as metodologias de ensino por ele utilizadas.

Partindo desse pressuposto e tendo como base o estudo feito por Passos e Martins (2006) buscou-se analisar as técnicas e métodos de ensino aplicados em três universidades federais de Minas Gerais. A partir do levantamento de informações junto a quatorze professores constatou-se que a aula expositiva, seguida de exercícios, é a técnica mais usada pelos docentes. E, coerentemente, o quadro-negro e o datashow são os recursos mais utilizados.

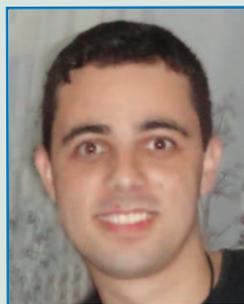
Observou-se também que o método dedutivo – a partir do geral para o específico – é o único utilizado entre os professores entrevistados, o que é natural dada a complexidade da educação contábil, que exige uma explanação geral para posteriormente abordar temas mais específicos.

Um resultado extremamente positivo foi a constatação de que a maior parte dos educadores considera o equilíbrio entre características comportamentais e conhecimentos técnicos como fator primordial para o sucesso no exercício da docência. O resultado é animador, pois esse equilíbrio gera um clima harmonioso na relação educador-educando e, conseqüentemente, uma transmissão de conhecimento mais rica.

O trinômio participativo/interessado/comprometido sintetiza o que a maioria dos professores consultados considera um ‘bom aluno’.

Outro aspecto observado foi que os professores utilizam diversos tipos de avaliações e que estas, em sua maioria, têm o mesmo peso do início ao fim do curso. Notou-se também que apenas uma pequena minoria dos docentes que ministram mais de uma disciplina adota critérios distintos para cada uma delas. Como visto, o ideal é que a avaliação esteja em consonância com as outras variáveis do curso, sendo, portanto, um ponto a ser revisado pelos educadores.

Existem poucos estudos sobre a temática ensino-aprendizagem, destacando-se que os resultados desta pesquisa limitam-se à amostra de quatorze professores entrevistados e, dada a relevância deste tema para a profissão contábil, sugerem-se novas investigações nesse sentido e em outros âmbitos desse processo, por exemplo: investigar se existe correlação entre as técnicas de ensino e os resultados do ENADE, como também se existe correlação entre critérios de avaliação utilizados e desempenho acadêmico.



Anderson de Castro Vidal

Contador, graduado em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Especialista em Contabilidade Pública. Analista Econômico-Financeiro do Banco do Estado do Espírito Santo S/A.



Vanessa de Castro Ferreira Vidal

Contadora graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Viçosa (UFV).



André de Castro Vidal

Pedagogo, graduado em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Especialista em Educação

Referências

- BORUCHOVITCH, Evelyn; BZUNECK, José Aloyseo (orgs). **Motivação dos alunos: contribuições da psicologia contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2001.
- FRANCO, Hilário. **Cursos de pós-graduação, educação profissional continuada e valorização da profissão contábil**. Disponível em: <www.dassecontabil.com.br>. Acesso em 12 dez. 2007
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- LACERDA, Juliana Ramires. **Aspectos motivacionais do processo de ensino-aprendizagem no curso de graduação em Ciências Contábeis da Unimontes: algumas reflexões**. Montes Claros: CCSA / UNIMONTES, 2005.
- MACHADO, Nelson. **O Ensino de Contabilidade nos Cursos de Ciências Contábeis na Cidade de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. 1982. Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, São Paulo.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- NASCIMENTO, Raimundo Benedito do. **Educação a Distância via Tecnologia da Informação**. Fortaleza: UFC, 2004.
- NÉRICI, Imídeo Giuseppe. **Introdução à didática geral**. Rio de Janeiro: Científica, 1997.
- NOSSA, Valcemiro. **Formação do Corpo Docente dos Cursos de Graduação em Contabilidade no Brasil: Uma Análise Crítica**. Caderno de Estudos: São Paulo, FIEPECAFI, n. 21 maio a agosto 1999.
- PASSOS, Ivan Carlin; MARTINS, Gilberto de Andrade. Métodos de Sucesso no Ensino da Contabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade** Brasília (DF) ano 35, n. 157, 2006.
- SMOLE, Kátia C. Stocco. **Aprendizagem significativa: o lugar do conhecimento e da inteligência**. Disponível em: <<http://aprenderonline/aprender/artigos>>. Acesso em: 23 nov. 2007.
- WERNECK, Hamilton. **Se a boa escola é a que reprova, o bom hospital é o que mata**. 3 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Nome:.....Idade:.....Tempo de magistério:..... Disciplinas que leciona:.....;

1. Fale-me sobre o modo com que você ministra aulas, seus métodos, técnicas (aula expositiva...), seu tipo de aula.
2. Como se desenvolve sua aula modal (mais frequente)?
3. Por favor, contraste: características comportamentais *versus* conhecimentos técnicos como fatores de sucesso no exercício da docência.
4. Quais as características técnicas e comportamentais esperadas de um 'bom aluno'?
5. Qual é o critério regimental de avaliação? Como você o administra? Quais os tipos de avaliação e seus respectivos pesos?
6. Você gostaria de acrescentar algum outro comentário?